

VIGÍLIA E PIQUETES NO LP: APOSENTADOS, APOSENTADAS E PENSIONISTAS SEGURARAM A LINHA E EMPURRARAM O ACT



Vigília no Edisen e piquetes no LP: aposentados, aposentadas e pensionistas seguraram a linha e empurraram o ACT

Em plena campanha do ACT e às vésperas da greve, aposentados, aposentadas e pensionistas retomaram a vigília em frente ao Edisen (RJ) no dia 11 de dezembro de 2025, voltando a acampar para pressionar a Petrobrás por uma solução concreta para os PEDs — ponto que a categoria já tratava como central para fechar qualquer acordo digno. Como sempre na vanguarda das conquistas, o Sindipetro-LP organizou a participação e manteve na vigília voluntários aposentados, aposentadas e pensionistas, que se revezaram indo ao Rio de Janeiro para marcar presença no acampamento montado em frente ao Edifício Senado (Edisen). Esse gesto foi mais do que simbólico: foi força organizada no lugar certo, colocando custo político para a empresa, dando lastro ao enfrentamento nas bases e lembrando, na prática, que direito não se pede — se arranca.

E a participação dos assistidos não ficou restrita ao Rio. Durante toda a greve, aposentados, aposentadas e pensionistas também se somaram aos piquetes e às mobilizações nas bases, ajudando no convencimento, fortalecendo a presença nas portarias e sustentando o clima de unidade nos momentos mais duros. Esse engajamento total tem um peso político enorme: mostra que a luta é da categoria inteira — ativa e assistida — e que quem já conquistou direitos no passado segue na linha de frente para defendê-los no presente.

A vigília durou 13 dias e foi encerrada em 23 de dezembro, após indicativo aprovado no Conselho Deliberativo da FUP, que avaliou

haver avanços vinculados aos eixos da campanha — especialmente o compromisso de acompanhar o processo de solução dos PEDs até a mediação no TCU, com expectativa de andamento no primeiro semestre de 2026.

No mesmo período, a pressão dos assistidos ajudou a travar salvaguardas importantes na AMS/APS: a proposta aprovada prevê que a Petrobrás deixe de cobrar valores do Plano AMS de beneficiários falecidos a partir da comunicação do óbito — inclusive despesas anteriores e eventual saldo devedor — e que a companhia assuma saldo devedor formado até 31/12/2025 nas situações previstas.

Além disso, a vigília ajudou a garantir que a inclusão de custo administrativo no rateio não atingisse beneficiários com 60 anos ou mais, um ponto sensível para quem já vive sob aperto permanente. E, no conjunto dos encaminhamentos, entrou a formalização de um fundo de custeio, com manutenção da cobrança de 2% sobre a renda variável, reforçando que não há “milagre” sem disputa por regras e financiamento transparente.

O saldo para aposentados, aposentadas e pensionistas é direto: há pressão permanente para cortar “custos pós-emprego”, e a empresa só se mexe quando encontra resistência organizada. A vigília — e a presença nos piquetes — mostraram isso: mesmo com perrengues e dificuldades, os assistidos sustentaram a luta, deram exemplo de firmeza e ajudaram a carimbar compromissos no ACT — ainda aquém do necessário, mas arrancados na mobilização coletiva.

67 ANOS DO SINDIPETRO-LP E CONFRATERNIZAÇÕES

Dezembro de 2025 foi marcado por encontros e celebrações que reforçaram a convivência e o sentimento de pertencimento de uma categoria, nas festas dos petroleiros e petroleiras do Litoral Paulista, seus familiares, aposentados, aposentadas e pensionistas.

No dia 13 de dezembro, a confraternização pelos 67 anos do Sindipetro-LP, em Santos, reuniu cerca de mil pessoas em um clima de alegria e descontração. A festa teve General Tequila e Batuque de Corda, brinquedos para as crianças, câmera 360°, além de churrasco, sorvete e muita conversa — um momento de descontração que,

mesmo em meio à deflagração da greve, reafirmou que a categoria sabe equilibrar luta e convivência.

Já no domingo, 21 de dezembro, foi a vez do Litoral Norte: a confraternização em São Sebastião, no Tebar Praia Clube, reuniu aproximadamente 250 pessoas, entre trabalhadores, trabalhadoras e dependentes. Com churrasco, buffet, bebidas e banda ao vivo, a festa foi mais um momento de encontros e celebração.

A programação de confraternizações também garantiu espaço para quem não conseguiu estar nos eventos principais. No dia 11 de dezembro, trabalhadores e trabalha-

doras do Tebar e da UTGCA se encontraram no Rock Bar Caraguatatuba. E no dia 18 de dezembro, petroleiros e petroleiras da RPBC e da UTE-EZR, incluindo Pilões e Alemao, participaram de um encontro no Cepe Santos Clube 2004, com churrasco, chopp e música ao vivo, reunindo famílias e reforçando o espírito coletivo da categoria.

Os registros dos eventos ficaram por conta do fotógrafo Wilson Melo, que acompanhou a comemoração com sua lente já conhecida pela categoria, em Santos e no Tebar Praia Clube, por Fernanda Veiga e Nanau Paes.



NAS BASES CELEBRAM A UNIÃO DA CATEGORIA



**Para acessar todas
as fotos das festas,
aponte a câmera do
seu celular para o
QR Code ao lado**



REUNIÃO DO DAP EM JANEIRO APRESENTA PROJETO “BEM VIVER” DA UNIFESP E FAZ INFORME SOBRE ACT E MOBILIZAÇÕES

O Departamento de Aposentados e Pensionistas do Sindipetro-LP (DAP) convida aposentados, aposentadas e pensionistas para a reunião mensal, realizada sempre na última quarta-feira do mês. Em janeiro, o encontro será no dia 28, a partir das 15h, na sede do Sindipetro-LP em Santos, com transmissão por videoconferência para a subsede, em São Sebastião. **Neste mês, vale registrar também que 24 de janeiro é o Dia Nacional do Aposentado**, uma data de reconhecimento a quem dedicou anos de trabalho e contribuição ao país.

Nesta reunião, o Sindicato vai apresentar o projeto “Bem Viver”, desenvolvido em parceria com a Unifesp desde 2025, por meio de um estágio de Terapia Ocupacional com

aposentados e aposentadas no Sindipetro-LP. As atividades acontecem às quartas-feiras à tarde e a professora Maria do Carmo, responsável pelo estágio, participará do encontro para explicar a proposta, tirar dúvidas e orientar quem tiver interesse. No primeiro semestre de 2026, estão previstos cinco encontros coletivos, com duração de 1h30, também nas quartas-feiras à tarde.

Além da apresentação do projeto, a diretoria vai tirar dúvidas sobre ações em andamento e fazer um informe sobre a campanha do Acordo Coletivo e o desfecho das mobilizações. Será destacado o peso da vigília no Rio de Janeiro, realizada por aposentados, aposentadas e pensionistas, decisiva para arrancar compromissos e re-

gistrar avanços no ACT, ainda que aquém do necessário: a não cobrança do custo administrativo da APS para quem tem mais de 60 anos; a quitação do saldo devedor em caso de falecimento do titular; a formalização de um fundo de custeio, com a cobrança de 2% sobre a renda variável; e um termo de compromisso da empresa para buscar solução aos PEDs. O recado é direto: há orientação do governo e pressão do mercado para reduzir custos pós-emprego, e por isso a participação de todos na organização coletiva importa. Ao final, haverá comemoração dos aniversariantes do mês. Fica o convite do Sindipetro-LP para a primeira reunião mensal do DAP do ano.

DO PRÉ-SAL À VENEZUELA: A LIÇÃO É A MESMA — DEFENDER SOBERANIA É DEFENDER DEMOCRACIA

O Sindipetro-LP condena de forma categórica a operação militar dos Estados Unidos contra a Venezuela, realizada em 3 de janeiro de 2026, que resultou em bombardeios e na captura do presidente Nicolás Maduro e de sua esposa, Cilia Flores. Trata-se de uma escalada gravíssima: uma ação de força em território estrangeiro, com enorme repercussão internacional, questionada inclusive em debate no Conselho de Segurança da ONU e por especialistas em direito internacional, por violar a soberania venezuelana e princípios centrais da Carta das Nações Unidas.

Não há normalização possível: intervir militarmente e capturar autoridades pela força não é diplomacia — é imposição armada. E isso é perigoso não apenas para a Venezuela, mas para a democracia em escala global, porque estabelece o precedente de que um país pode “punir”, “trocar” ou “administrar” outro conforme seus interesses,

atropelando regras internacionais e transformando relações entre nações em hierarquia de poder.

A América Latina conhece bem esse roteiro. E o Brasil não está fora dele. Há fatos que comprovam como a soberania pode ser atacada por vias diretas e indiretas: documentos revelados a partir de Edward Snowden indicaram espionagem contra a Petrobrás e estruturas do Estado brasileiro. Em seguida, em meio à crise política, o país viveu um processo de impeachment que dividiu o Brasil e colocou em disputa o próprio sentido do que ocorreu em 2016; o que é indiscutível é que, depois disso, vieram mudanças no marco regulatório do pré-sal que reduziram a obrigação de a Petrobrás operar e manter participação mínima em todos os blocos, abrindo mais espaço para operadoras privadas e internacionais.

Também é público que a Operação Lava Jato teve dimensão transnacional e produziu impactos profundos sobre a Petrobrás e

a economia; e que vazamentos (Vaza Jato) levantaram questionamentos graves sobre procedimentos e imparcialidade, reconhecidos em decisões posteriores do STF em casos específicos. Esse encadeamento — espionagem, disputa política, rearranjos regulatórios e efeitos sobre uma empresa estratégica — ajuda a explicar por que tantos setores alertam: quando a soberania vira alvo, quem paga a conta é o povo, a democracia e o patrimônio público.

A agressão dos EUA à Venezuela ultrapassa qualquer limite aceitável e representa ameaça concreta à estabilidade regional. Naturalizar bombardeios, capturas e “tutelas” externas é abrir caminho para a barbárie e para a política do mais forte — hoje contra um vizinho; amanhã contra qualquer país que detenha recursos estratégicos e decida não se submeter.